

21º GAC – Grupo Monte Bastione



A sua criação deu-se no dia 16 de abril de 1736, com o nome de Corpo de Artilharia do Rio de Janeiro, com a missão de garantir as fortificações do Rio de Janeiro, Niterói e Baía de Guanabara.

Ao longo da história participou de várias guerras, no Brasil e no exterior, sempre obtendo expressivas vitórias.

Na 2ª Guerra Mundial, integrou a Força Expedicionária Brasileira, realizando o seu primeiro tiro no sopé do Monte Bastione, no dia 16 de setembro de 1944. A data é comemorada todos os anos, na mesma hora e com o mesmo obuseiro. Trata-se de uma cerimônia militar, muito solene, quando os artilheiros, diante do estrondo do tiro de salva, às 14h40min, horário do primeiro tiro na Itália, emocionados, rememoram a glória da Artilharia nos campos de batalha.

Vários heróis integrantes dos seus quadros deixaram as suas marcas na história, dentre os quais, citamos: Floriano Peixoto, Deodoro da Fonseca, Vilagran Cabrita, Rondon, Bittencourt, Hermes da Fonseca, entre outros.

As missões atuais do 21º GAC, agora dotado de material 155mm, são diversificadas, em várias frentes, o que exige um adestramento altamente eficaz, trazendo como resultado a excelência do emprego operacional da Unidade.

A missão cultural também é uma das atribuições do 21º GAC. Sobre si a responsabilidade

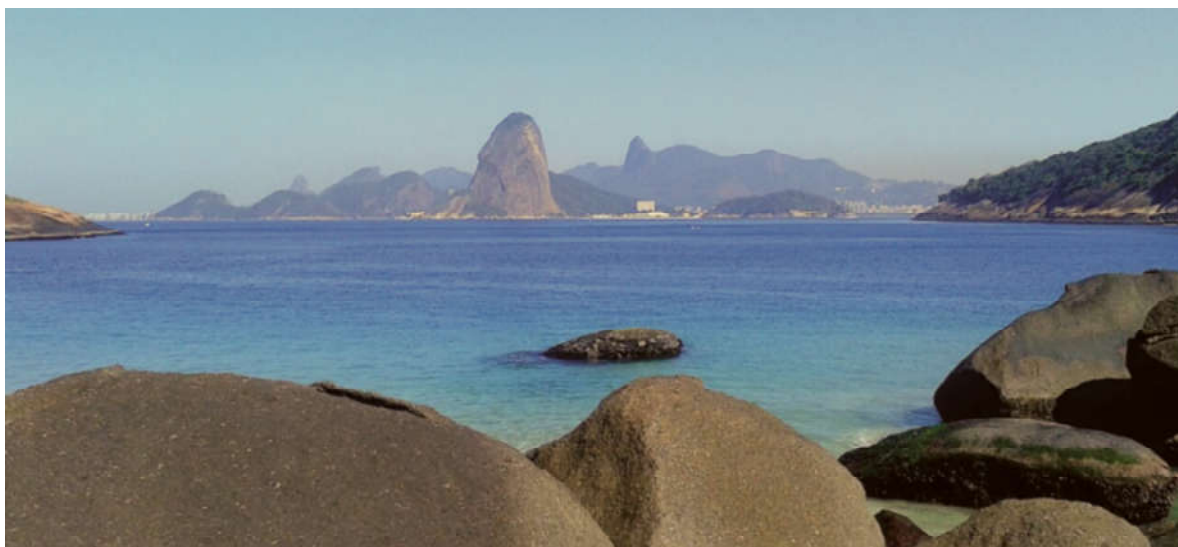
de manter um acervo precioso, patrimônio cultural permanente, onde se busca preservar e difundir-lo, para que as novas gerações valorizem o trabalho que tiveram os nossos antepassados, na construção, na manutenção e na defesa do nosso território.



Soldado que disparou o primeiro tiro brasileiro na Segunda Guerra Mundial

A missão prossegue...

Vista panorâmica.
Do outro lado da Baía
de Guanabara, o morro
do Pão de Açúcar e o
morro do Cristo
Redentor



Encerramento

O Complexo das Fortificações em Niterói deu início no século XVI, quando a cobiça pelas riquezas das terras lusitanas despertou o interesse das nações estrangeiras em conquistá-las.

Portugal iniciou imediatamente um planejamento estratégico de defesa para garantir o domínio da nova colônia.

Entre os invasores destacamos, inicialmente, os franceses que tinham como grande objetivo criar a França Antártica.

As construções das fortificações se multiplicavam uma vez que a ameaça inimiga aumentava. A enseada da Baía de Guanabara beneficiava o desembarque das naus inimigas.

Os fortes foram construídos nas duas cidades, Rio de Janeiro e Niterói. A Fortaleza de São João e a Fortaleza de Santa Cruz, na Baía de Guanabara, cruzavam seus fogos,

transformando-se numa grande barreira para o invasor.

Com o passar do tempo a maioria do armamento que mobiliava os fortes não acompanhou a evolução das embarcações de guerra, enfraquecendo o seu poder de fogo e reduzindo a eficácia da sua operacionalidade. Surgiram novas fortificações, com novo armamento.

O 21ºGAC foi acolhido pelo complexo das fortificações de Niterói.

Unidade de elite do Exército Brasileiro, vem cumprindo as mais difíceis missões operacionais. Entretanto, mesmo assim, em nenhum momento abandonou o Vetor Cultural, preservando a sua memória, conservando o seu precioso acervo, Patrimônio Cultural da Humanidade. Uma face oculta, que muitos desconheciam.

Parabéns 21º GAC!

PAULO ROBERTO RODRIGUES TEIXEIRA – Coronel de Infantaria e Estado-Maior, é natural do Rio de Janeiro. Tem o curso de Estado-Maior e da Escola Superior de Guerra. Atualmente é assessor da FUNCEB e redator-chefe da Revista *DaCultura*.